

Plenário deve vetar hoje a proposta de prorrogação

O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), praticamente descartou a possibilidade de uma nova prorrogação dos trabalhos. Segundo ele, os dois partidos mais fortes dentro da CPI (PMDB e PFL) não estão dispostos a aprovar uma segunda ampliação nos prazos de conclusão dos trabalhos. A questão poderá ser decidida na próxima reunião plenária da CPI, ainda hoje.

As lideranças do PMDB e do PFL são contrárias a qualquer adiamento e quando foi votada a primeira prorrogação os dois partidos resistiram. O líder do PFL, deputado Luís Eduardo Magalhães (BA), chegou a acusar que a prorrogação era uma manobra para impedir a revisão constitucional. Ontem, o deputado Odacir Klein (PMDB-RS), vice-presidente da CPI, adiantou que seu partido é contra e disse que um novo prazo seria inútil para os trabalhos da CPI. Esta opinião foi contestada pelo deputado Zaire Rezende (PMDB-MG), integrante da Subcomissão de Patrimônio, que considera que há muito material para investigar. Sobre a posição do PMDB, afirmou que ela somente pode existir depois de uma deliberação da Executiva ou das bancadas na Câmara e Senado.

O deputado Aloízio Mercadante (PT-SP) e o senador José Paulo Bisol (PSB-RS) provocaram ontem a irritação dos demais integrantes da Mesa Diretora e coordenadores de subcomissões, quando propuseram que a Mesa defendesse a prorrogação e deixasse para o plenário da CPI a responsabilidade de decidir sobre

a questão.

“O mínimo que se tem que ter é caráter. Além do mais, a prorrogação da CPI é contrária ao interesse do Congresso, do País e dos anseios da sociedade. A CPI não vai conseguir mais provas para incriminar mais gente. O que tinha que conseguir, já conseguiu. Seria contrasenso ampliar o prazo. Seria desgastar ainda mais a imagem do Congresso”, reagiu Odacir Klein.

A primeira reunião da Mesa para tratar da possível prorrogação foi ontem à noite, quando Bisol e Mercadante fizeram a proposta. “O clima estava tenso, a princípio, mas depois todos concordaram e vamos submeter a defesa da prorrogação ao plenário amanhã (hoje)”, disse Mercadante no fim da reunião. Ontem de manhã, entretanto, depois de uma nova reunião em que ele e Bisol ouviram críticas sobre a proposta, Mercadante já evitava novas declarações e não estava convicto de que a proposta vingaria.

O senador José Paulo Bisol, coordenador da Subcomissão de Patrimônio, admitiu que há um movimento corporativista para atrapalhar as investigações da CPI. As manobras para impedir uma nova prorrogação estariam sendo lideradas por este sentimento. “Há deputados e senadores que não estão na CPI para investigar, mas para proteger companheiros de partido”

O senador Francisco Rolemberg (PFL-SE) acha desnecessária a prorrogação, argumentando que não foi apurado nada contra muitos que serão ouvidos nesta fase.